

# O HERALDO

Annuncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)  
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

LYSTER FRANCO e JOAO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

## O baptismo de fogo dos portugueses

O enviado especial da agencia Reuter nas linhas de frente británicas telegrafou-lhe que um batalhão português, que está pronto a ir para as trincheiras, foi passado em revista. Os oficiais ingleses, que foram adjuntos ás forças lusitanas para o seu treino em França, desfazem-se em elogios sobre o valor militar desses contingentes. São admiráveis a sua artilharia de campanha e a sua cavalaria. Os soldados de engenharia agregados aos serviços telefónicos dão prova de grande intelligéncia e muita celeridade. Tem os seus serviços de ambulancia e todos os seus apetrechos completos. Só receberam aqui capacetes e espingardas.

## O pão amassado com o 14 de Maio

Disse o presidente Wilson, na sua memorável mensagem, quando declarou a guerra á Alemanha, que «acima da paz estão n direito e a dignidade nacional».

Dois anos antes, logo que se desencandeou a grande tormenta, já assim o tinha pensado um pequeno povo da Europa. Foi Portugal.

Enervado, embora, por longos anos de paz, quasi sem exercito, esquecido da sua marinha—essa marinha á que, nos tempns idos, deveu todo o seu esplendor,—o povo português, numa admirável visão dos seus interesses, sempre fiel aos seus compromissos de honra e ás mais gloriozas tradições de povn humanitario e cavalleiresco, não hesitou um momento em se colocar ao lado dos que então se aprestavam para defender o direito e a independéncia dos povos pequenos. E esse gesto tão nobre, tão espontaneo trouxe-nos imenso prestigio e simpatia. O nome de Portugal ecoou pelo mundo inteiro.

Mas... apodera-se do poder um bando de loucos, autenticos próboches—eles próprios o dizem em livros seus—e tudo se teria perdido, mesmo a honra, se o povo se não tivesse lançado na revolução.

A Republica ajoelhou; os compromissos tomados ficaram letra morta; foi-se mesmo até á traição; porque enquanto os cruzadores aliados bloqueavam a colonia alemã da costa oriental, Pimenta de Castro ordenava á nossa colonia de Moçambique que fornecesse viveres e roupas através da fronteira ao inimigo do aliado, que a esse tempo já tinha como prisioneiros muitos soldados nossos.

O 14 de Maio pôz termo a esse sonho mau. O povo, mais uma vez, se fez arbitro dos seus destinos, sacudindo para sempre e para bem longe os que tinham pretendido desonra-lo. Fez-se um exercito; mal organizado, improvisado, que im-

portá! Estão já 40.000 homens nos campos de batalha, acarinhados, respeitadós pelos seus companheiros de armas dos aliados.

A nossa marinha, embora pequena, pôde livremente cumprir o seu dever. Dia e noite guarda os mares do continente, por mais de uma vez já foi mostrar a bandeira nacional nesses mares em que os submarinos mais têm semeado a destruição e a morte.

Hoje, o caminho é limpido e para a frente. Por isso, quando soar a hora da paz, mal cicatrizadas ainda as nossas feridas, iremos de cabeça levantada, a assistir á consagração da nossa independéncia e ao reconhecimento universal do direito que alcançámos a vivermos para sempre livres e respeitadós.

O pão amassado com o 14 de Maio foi isto.

Leote do Rego.

Deputado e comandante da divisão naval

## Crónica citadina

A SEMANA

Atabalhoadamente, forte no seu irascibilismo habitual, S. Ex.º o Calór chegou a esta cidade da Virgem e, com aquele «sans façon» que todos lhe conhecemos e admiramos, instalou-se comodamente... por toda a parte.

Agora, sob o leque esplendente dos raios do sol, vai um delirio de esvaimentos provocados pelas ardensias do astro-rei.

Na cidade, aparte um outro successo picaresco, mas sem galantaria e por isso impróprio de arquivar-se nesta Crónica, toda a semana decorreu numa inquebrantável e irritante monotonia.

Digo-lhes até que se não fosse a visita de S. Ex.º o Calór alternar-se com os esplendidos efeitos de um luar magnifico, riquissimo em cambiantes poeticos, nem seria possível—tão asfianste é a atmosfera de insipidez que nos circunda!—enramalhatar duas idéas para esta Crónica!

As noites, graças ás ultimas récitas no Cine, incomparavelmente mais distraídas.

No espectáculo do «Gremio Popular», tivemos a fina espiritualisação da «Caraboo»,—linda canção norte americana, que o Geraldo exhibiu, em tempo, pela primeira vez, no velho Teatro Circo que Deus haja,—cantada agora pela gentil e instuante Mademoiselle Maria Areia; na «reprise» da Revista, notámos, além da humoristica interpretação de José Marques, no «Charlot» do quadro «Tudo Fructurismo», a nótila espiritual transmitida por Mesdemoiselles Judite Cabeçadas, na «Canção da mendiga», e Ana Amelia, na «Moura Encantada» duas graciosas silhuetas em destaque.

Na sala, entre o lindo grupo das meninas que vendiam flores, predominou qual perfume inebriante, a gentileza da quella joven Normalista, quasi loura, de olhos sorridentes, frases de veludo e gestos de setim, que se incumbiu de distribuir as rosas da sua corbeille pelos espectadores dos primeiros fauteils da direita...

LYSTER FRANCO.

Realizou-se em Vila Real de Santo Antonio o enlace matrimonial do nosso presado amigo sr. Francisco Malagueira Domingos, com a sr.ª D. Maria da Conceição Domingos. As nossas cordiais felicitações.

Porto de Vizin alojaram-se dois homens de baixo dum pinheiro, quando fazia escuridão. Trovoadas.

Caiu uma foicea, rachou o pinheiro, feriu um dos homens numa clavícula e ao outro furou-lhe um dedo ao pé como se fosse uma bala. Fato é caído em um ar que lhe deu. Relógio e corrente idem. Os homens caíram como mortos, mas abuai lá se levantaram conforme puderam, e foram para casa. Que sorte!

## Exposição de Arte

Iniciamos hoje a transcrição do artigo do sr. Dias Sancho, publicado no nosso presado colega «O Sul»:

«Completamente absorvido pelos ensaios da revista *Palmadinhas nos Carecas* e pelos mil cuidados que requer a confecção de um quadro novo como o *Tudo Futurismo*, adicionando ainda ás preocupações constantes de autor e actor ás aulas no liceu, tem-me sido impossivel dizer mais cedo a minha impressão sobre a Exposição de Arte que acaba de encerrar-se no Teatro Lethes. Depois, dá-se o caso de haver perdido mais de metade de um artigo grande e completo que, nas horas vagas, eu estava rabiscando sobre o mesmo assunto. Serei pois breve.

Guerra Junqueiro disse que a critica da Arte é emoção viva de beleza. Na Arte sentir é conhecer. Sentir é compreender com todo o corpo. E Filho de Almeida, imitando, uma frase celebre de Amiel, afirmou que a Arte é um estado de alma.

E por isto, que sintetisa bem o meu modo de pensar acerca da Arte, que eu me atrevi á esboçar em meia columna de jornal e que penso dos quadros expostos e dos seus expositores, se o convite recebido dos quatro artistas que quiseram honrar Faro com uma exposição tão notável não me impuzesse já uma especie de dever moral em manifestar-me. Se me perguntarem se um quadro está bem feito, eu encolho os hombros. Se me perguntarem se é bello eu digo afeitadamente: é ou não é. E é ou não é, segundo o meu temperamento, segundo o meu estado de alma. E o despotico «gosto» ou «não gosto». Portanto a minha opinião será muito individual, muito propria, completamente alheia a apreciações de fulano ou de beltrano, se bem que nalgumas haja plena concordancia com o que vou expor.

Seguindo a ordem do catalogo, Lyster Franco é o primeiro expositor. Numa sala pequena e de luz pessima acumulamos, só seus, não falando nos quadros dos demais expositores, dõse *figurins*, treze esquisos a eleo, quinze *figurins*, quarenta e uma *paisagens* e sete ou oito *carvões*. Ao todo uns noventa quadros; e a gente pasma, mas pasma a valer, como um homem com uma vida tão occupada como a sua pode produzir tanto. E assombroso! O que ali está representa muito trabalho e muita energia. E tem quadros magnificos como o da *Gigana* (n.º 27) e o da *Montanha* (n.º 26) como o *Atalho* (n.º 42) e o *Recanto de Estrada* (n.º 71).

O *Amanhecer* (n.º 61) é um quadro cheio de frescura.

Sobre a nudez forte da Verdade... tem expressão, e aquele yeu diafano da Fantasia abrindo-se sobre a melancolia dum cemiterio é o producto duma mão firme de Artista que sabe o que faz e porque faz...

Os quadros de Lyster Franco não são como alguns que eu conheço—feitos completamente ao acaso.

Ha ali sciencia sólida, sem haver contudo os desvarios de colorido da Arte moderna. Indiscutivelmente Lyster Franco é um bom pintor. Ha quem o ache frio, sem alma, mas quem afirma tal parece que não viu aquelle olhar extranho da *Gigana* a dizer-nos tantas dores, tanta desgraça. E' um fantasma de dor, recontado em saudade.

A *Montanha*, que afinal não é montanha, mas sim a mulher do litoral algarvio pintada com verdade, com expressão, quem não diz que ela chegou ontem á cidade, onde veiu para servir, acanhada, boçal, animal de mãos calejadas e sapatos brancos de vitela, mas tendo no olhar, naquelle olhar que não nos diz nada, como que o sol absorvido durante os pesados trabalhos do campo á resumir em luz?

Lyster Franco não é o homem do *esquatro* e da *regua*, e Lyster Franco demonstra-o bem com os seus quadros da Natureza porque ele afinal é um verdadeiro artista da Paisagem.

O seu *Atalho* é de uma doçura extraordinaria. Ha ali qualquer coisa de religioso, nas arvores, no céu pallido da tarde, naquella paz meditativa dum crepusculo. Eu tenho imensa pena de não pô-

der dispor de mais tempo para tentar exprimir tudo o que penso acerca da Obra e do Artista.

(Conclue no proximo numero)

## GRALHAS

Tem vindo ricos de gralhas e omissoes os ultimos numeros de «O Heraldo». Vamos tratar de esconjurarlhes os maus efeitos: Numa das ultimas noticias acerca da Exposição de Arte, saíu errado o nome do comprador do quadro «Florista», que foi o sr. Sebastião José da Costa.

No ultimo numero, no breve relato acerca da posse do novo governador civil, sr. dr. Vieira, omitimos entre o nome dos oradores o do nosso presado amigo dr. Cruz Gomes, que vejám como o acaso as determina!—foi talvez dos nossos correligionarios o que proferiu o mais sentido discurso. Tambem, no mesmo numero, nos apropriámos de uns dizéres do nosso presado colega «O Sul», acerca da reclamação apresentada pelos representantes da Associação Protetora dos Animais, ao sr. Commissario de policia, sem seguirmos as praxes que regulam o assunto.

Que todos nos desculpem, porque se trata dos maleficios das gralhas daninhas...

## PARA A COSINHA ECONOMICA

EXPOSIÇÃO DE ARTE

O sr. Constantino Cumano, digno Provedor da Misericordia de Faro, enviou ao nosso director a seguinte carta:

Faro, 30 de Maio de 1917

Sr. Lyster Franco. Venho agradecer penhoradissimo a V. Ex.ª e seus Ex.ªs colegas a generosa oferta para a Santa Casa da Misericordia desta cidade, da quantia de Esc. 71 e 48 centavos, producto das entradas e venda de flores na Exposição de Arte no Teatro Lethes (68 e 78) e bem assim da percentagem sobre a venda dos quadros de V. Ex.ª (2/70).

Com toda a consideração e estima e em nome da Mesa da Santa Casa da Misericordia, de V. etc. Constantino Cumano.

A installação da Exposição de Arte que importou na quantia de 14 escudos, foi custeada pelos expositores.

CINE-TEATRO

Conforme prenoticamos, realisou-se no dia 28 do mês passado, nesta elegante sala de espectáculos, a récita promovida por uma comissão de senhoras do Grémio Popular de Faro, a favor da Cosinha Economica.

O espectáculo, que foi de véras interessante, constou da opereta «O processo do Rasga» dos côros dos «Lirios» e dos «Leques», do engraçado dueto «A raspadeira e borracha», terminando com o côro das «Batatinhas».

A sala estava completamente cheia e todos os interpretes receberam muitos e merecidos applausos pois houveram-se de forma a justifica-los, dando-nos em conjunto uma boa impressão, realçada por valiosas aptidões, tais como Mesdemoiselles Maria Areia e Rachel Guerreiro e os srs. Pinto Ribeiro e Sergio Franco.

Accentuamos: todos muito bem, evidenciando que o Grémio Popular de Faro conta elementos do grande valor entre o grupo dos seus amadores dramaticos.

Num dos intervalos foi rifado o quadro «Arca de Noé», oferecido pelo sr. Antonio Caetano dos Reis. Este quadro, que é uma copia de uma interessante gravura inglesa, foi executado pelo habil scenografo sr. José Filipe Porfirio, que tem sido muito felicitado. Rendeu 39 escudos.

A festa, deduzidas as despezas, rendeu a importante quantia de 200 escudos que já foi entregue á sr.ª D. Ana Bivar como representante da digna comissão organisaadora da Cosinha Economica.

Felicitamos o Grémio Popular de Faro pela sua benemerita iniciativa e pelo brilhantismo como soube realisala.

Pela comissão de velhos republicanos que promoveu o recepção ao nosso ilus-

tre correligionario sr. Leote do Rego, na recente visita a esta cidade, foi entregue á digna comissão organisaadora da Cosinha Economica a quantia de 11 escudos e 80 centavos, excedente da importancia obtida por subscrição entre os nossos correligionarios, para aquele efeito.

Este gesto, que muito applaudimos, evidencia a absoluta concordancia que anima todos habitantes desta cidade a prestarem a sua coadjuvação á benemerita iniciativa da digna Comissão das Senhoras que tão disveladamente trabalha para dotar a indigéncia citadina com o valioso auxilio da Cosinha Economica.

## «Sphinge»

Damos hoje, na secção «contos e novelas» o conto assim intitulado e que faz parte de uma *plaquette* que o nosso presado colaborador sr. José Brak-Lamy tem a honra de publicar brevemente sob o suggestivo titulo de «Zodiaco» e que se compõe de 12 narrativas a quatro series de 3 contos cada, a saber: contos da Violétta da Rosa, da Papolla e do Crisântemo.

A «Sphinge», a primeira lagrima, Atalho do Ideal e um outro ainda não escrito, mas já pensado, constituem a serie 4.ª correspondendo ás folhas que morrerem, ás ilusões que se despedem, ás ondas que passam. A 3.ª será a dos contos de chama, de crepitação de ardência; a 1.ª dos contos da esperanza, de qualquer coisa que começa, que espera, que vai crescer.

Recomendamos a «Sphinge» aos nossos leitores e agradecemos penhorados ao sr. Brak-Lamy, a deferéncia de honrar o nosso jornal com um tão primoroso inédito.

## José Saraiva

Regressou a Faro o nosso presado amigo sr. José Saraiva, illustre inspector de Finanças deste distrito que, por motivo de serviço, fora chamado a Lisboa.

## PALMADINHAS...

No dia 31 realizou-se a *reprise* da engraçada revista dos srs. dr. Silva Nobre e José Dias Sancho, *Palmadinhas nos Carecas*, augmentada com um quadro novo *Tudo Futurismo* e agora exhibida entre alunos do Liceu e da Escola Normal.

A festa, dada a favor dos que se batem pela Patria, iniciou-se por um empolgante discurso do sr. Dias Sancho, estigmatizando o imperilismo alemão e enaltecendo o espirito patriótico da nossa raça. Foi muito aplaudido.

Seguiu-se a representação da revista, que decorreu com habitual agrado, deslizando sem grande reparo as substituições.

O quadro *Tudo Futurismo*, um tanto descosido, tem *charges* boas como o *Fado do Ganga* e a *telegrafia sem fios* e a engraçada interpretação, de José Marques Charlot.

Agradou-nos o côro alentejano e «Moura Encantada», mas acabamos que certas referéncias eram excessivamente accentuadas, prejudicando a insisténcia a graça que naturalmente revestiriam se passassem subtis, e ligeiras, como a picada de um pequenino afunete.

Entretanto a récita agradou e as normalistas, pela sua parte, houveram-se com brilhantismo na coadjuvação prestada aos colegas liceais, dando-nos o inapreciavel prazer de vermos estreitados os laços de boa camaradagem entre aqueles dois importantes elementos da academia citadina.

Os manobras recenseados no corrente aób pelas fragieziás do concelho de Faro, tem inspecção militar nos seguintes dias do mez de Junho:

Os de S. Pedro em 18 e 19; da Sã em 19 e 20; da Santa Barbara de Nexe em 21 e 22; da Estoi em 22 e 23 e a da Conceição em 23.

No dia 30 á hora da chegada do comboio já mercaderias a estação de Tavira, o autómovel em que chegava de Faro a familia do sr. Justino Chaves, foi apunhado pelo combi a passagem da cancela ao fim da Rua Miguel B. mbarda, não tendo o chauffeur podido evitar o desastre por se terem partido os travões. Felizmente só ha a lamentar o estrago que sofreu o automovel.

Meia Edade

Em que época se começa a envelhecer? Em todas. Ha velhos de vinte anos e rapazes de sessenta. Sempre assim aconteceu, sempre assim acontecerá. A questão da idade constituiu em todos os tempos um problema de difficil resolução.

Em toda a parte e em quasi todos os ramos de serviço, publico ou particular, se estuda e se exige o limite de idade. Paralelamente examina-se com escriptura e até com rigor, qual é o periodo da existencia humana em que os dois sexos podem produzir maior somma de actividade, e efeitos mais lucrativos, melhor rendimento? No exercicio, e agora na magistratura; entre nós, o rejuvenescimento dos quadros é uma lei inexoravel que se impõe como uma necessidade imprescindivel.

Ora o que acontece na vida militar amplia-se a certos cargos da vida civil. Precisa-se que a formação das unidades para o combate pela vida se achem a altura da sua missão. A guerra commercial e industrial tornou-se actualmente tão encarniçada como a sustentada entre hostes belicosas.

Ainda agora se descobriam inumeros espias nas diversas fabricas da Europa, que vendiam os segredos das varias manufacturas para as suas rivais na America. As contendas artisticas e literarias não são menos aceras e reclamam que os seus campeões disponham de resistencia, de fogo, de vivacidade. Pergunta agora um jornal estrangeiro: os civis, no recrutamento, na escolha ou na manutenção dos seus chefes, deve inspirar-se nos mesmos principios que animam os organisadores dos exercitos?

Ora a proposito destas e doudras considerações um jornal alemão inquiri: Em que idade começa para o homem a velhice?

A esta interrogação responde o jornal de Berlim, Berliner Tageblatt: A naturalidade completa, isto é, quando o homem está no pleno gozo da sua actividade e das suas faculdades, accentua-se entre os cincoenta e sessenta anos. O inquerito á que precedeu o importante, diario berlinense redunha em desfavor dos quarentões. As personalidades qualificadas que, de boa mente se prestariam á consulta, declararam que não existe differença de idade entre o homem de quarenta e cinco e o de cincoenta e seis. Em nome da sciencia que lavraram essa sentença. Mas a sciencia, nota ainda o cronista estrangeiro, mostra-se generosa, visto como outorga aos dois um diploma de juventude.

Não se imagine que a folha alma trahiu o caso á graçear. Tratou-a com toda a gravidade. Obedeceu á preoccupação de ordem elevada. Quería obter a favor do quinquagenário um atestado de boa saúde ou antes de aptidão física para exercer determinadas profissões ou funções. Ante o aumento incessante da população alemã e do empurrao dos novos, avidos e feroces, a situação dos mais idosos torna-se critica. A preferião dos recém-chegados que os querem enxotar e instalar-se nos seus lugares, justifica-se? A invasão fremenle e implacavel da mocidade, continua ainda o mesmo articulista, apresenta um perigo económico e social. He sacrificam aqueles que excederam a metade da sua vida.

Na verdade semelhante definição nunca pôde ser satisfactoria. Heri Krauss sustenta que biologicamente a velhice apparece quando terminou a evolução e que principio o trabalho contrario, que se chama involução, isto é, a decadencia. A involução actua relativamente cedo, na quinta década, na quarta e até na terceira.

Felizmente o sabio corrige os efeitos desta revelação sustentando que as cellulas nobres se renovam, que o seu ultimo rejuvenescimento vai até os oitenta e mais, e que emfim no que se relaciona particularmente com o quinquagenario este conserva, tanto como o quadragenario, toda a sua actividade e toda a sua força intelectual. Se a teoria se mostra benevolente para o homem de cincoenta e seis, a pratica não lhe é desfavoravel. Afirmam altas competências, no inquerito feito, que entre os quarenta e sessenta e sete o homem possui todo o dominio da sua arte e a vantagem de uma pior experiencia.

Esta opinião bascia-se em certificados precisos. Assim, por exemplo Herr Bruno Herbert, director da Sociedade Commercial de Berlim, atesta os thestimaes serviços que

FUTURISMO

GENTE NOVA

HISTORIA

Do ai, lólha que possou, Do de, principio de fim, Do mim, nurem que girou, Foi formado, o ai de mim!

VISÃO D'OPIÓ

A' minha Nossa Senhora do Vermelho

Perfumes rosa-cha vinham quebrar-se orgulosamente contra a minha face que ri... Recho os olhos para ver...

Silfides, cujos gestos cantam em dematocadencia-espasmo-dor, esbatiam-se azulaneamente em opia...

Hanadriades, seus olhos dormem numa imobilidade esfingicamente esfingica, eram luz, porque o sol ha séculos que morreva em lenta ngonia ouro-purpura...

Ondinas, seus corpos tem as voluptuosas andulações da gaze do vento, ritmicaviam em aromas palidos de arminho...

E mais... muito mais... Oreades, Sereias, Ninfas... tudo numa dançosa bailata ebria de ideal...

A dança tornou-se cada vez mais rápida, arlequinescamente mais rápida...

Não eram corpos que dançavam eram lútes num redemoinho de ventol!

Eu não era Eu, era vertigem de mim proprio!

E... Silfides, Hanadriades, Sereias, Oreades Ondinas, Ninfas, fundiram-se arrebatadamente num corpo só... muito belo...

Apoteose! Apoteose! Apoteose!

Luz! Luz! Luz!

EUREKA!

E assim nasceste tu, o minha Nossa Senhora do Vermelho...

Faro, 29 de Maio de 1917.

Redenção!

De chapéu verde, feito de penachos de folhas de avenca e flores, um solitario conversa com a sua propria sombra em balaustrade...

Reluz o capacete de prata do velho guerreiro do Senegal, que traz no seu escudo vermelho um listelo verde á circundar, sobre um fundo de ouro, um braço forte que empunha um gladio vivagitor!

Tinta de escrever! Tinta de escrever! Tu és um! Pogo que jamais se extingue! Nero, se resuscitasse, devia suplicar todos os tinteiros! Por que os tinteiros são os cúmplices da tinta e a tinta é sempre courente com as penas, e as penas comem o grande, o atroz, o enorme delito de registrar Ideias, pensamentos, aspirações, esperanças!

Quem sabe se acaso escreverem os analfabetos, eles não desprezarão a Botina que só fala de belharias!

Redenção!

Redenção!

CHRISTOFLE

presta num banco um empregado de alta categoria em plena maturidade. O dr. Artur Leppmann, que corroborá estas vistas com dados scientificos e provando a manutenção do quinquagenario, o alemão, na efecividade de todos os serviços, o mais complexo e o mais variado, faz uma curiosa observação. Os meios físicos representam, diz o afamado medico, na nossa época um papel de vedeta, um papel economico. Quando, por exemplo, alguns modestos servidores, gente de mediania, mandam por dentes posticos não é por garridice ou por temer perturbações digestivas, mas para se apresentarem na luta pela vida, aqui pelo pão, com todas as vantagens...

Um dia o dr. Leppmann viu entrar no seu consultorio, onde se reparam narizes deformados, um limpa-chaminés novo, afilto por ter um appendice nazal demasiado volumoso. O enfarruscado operario, poupara algumas centenas de marcos para pagar ao cirurgião que devia corrigir o erro da natureza. Não é preciso, parece, ostentar um nariz grego para limpar uma chaminé; esse labor efectua-se na sombra e, na mais aperiada solidão. Mas o operario de chapéu alto—essa corporação na Alemanha usa o chapéu alto como distintivo—fôra obrigado a fazer essa despeza, a submeter-se a esse pesado sacrificio, com receio de não encontrar trabalho.

Não acompanharemos nem registaremos aqui outras considerações do articulista. Na Alemanha segundo o inquerito, o homem entre os cincoenta e os sessenta

AS FOLHAS DE HERA

Ao Sonho dos meus sonhos

Os amores que um dia de dias pleno em tropel inundaram todo meu peito oferecendo-me gosos, gosos sem conto, brindando-me delicias proprias do céu augurando-me bens, bens eternos, foram, Amôr Gentil.

As folhas de hera! As doces ilusões que noutro tempo desceram quasi nuvens do alto céu e ocuparam o antro do meu cerebro vestindo de ouro e roxo meu corpo aereo subtil, ideal, intangivel e sempre belo, foram, Amôr Gentil.

As folhas de hera! As loucas espennças que em mim nasceram, serando penas ao meu pensamento fazendo elevá-se audaz, soberbo ás regiões ignotas dos páramos—luz num vôo eterno de ave enlodada foram, Amôr Gentil.

As folhas de hera! Amores deliciosos, gratos desejos risonhas ilusões, dourados sonhos formosas esperanças, doces intentos prazeres da terra, nurem de incenso plumas aromáticas, luz, sombra vento, fumo, vapor, cinza.

Porto, Maio 1917.

NA CURVA DA IDEA

Alégrias rubras incendiam-me no espirito lámpas electricas de felicidade!

E Tu, Estrela mirrada, vagabunda que andaste por mundos distantes, voltas a luzir na escuridão do meu horizonte ilimitado!

Olho-te, olho-me, e parecem meus pensamentos um bando de rouxinóis enjaulados pela ferocidade melociosa dos seus cantares festivos num sol por embalsamado a livros.

Diante dos meus olhos glabras de visões perfetitas, sinfoniza-se lenta, a humanização íntegra das curvas jonicas do alabastro do Tea corpo!

Teinho o meu pensamento salpicado de estrelas, de pirilampus, de faiscas relampagónicas!

Arde-me na pele o enroscio de todos os sofforos, o fogo do todos os lares, as labaredas de todas as fornalhas, os raios de todas as tempestades.

Mas! Teu olhar é um punhal de gelo que me trespassa!

Vivendo assim, sinto todo o Alem encadernar-se no meu espirito de fatalidade errante!

Delirio! Delirio! Passo, diante dos meus olhos parados a visão Korânica de nu turbulência de huiris!

Mahomet! Mahomet! Havia lume nos seus olhos tentadores, arónias de santalo e alces nas límbuas dos seus selos oculares e rígidos!

Elas passavam! Dizei-as passar! minha alma, feita moçoço, vestiu o smoking pardo do desespero e foi num impulso trado, até a curva azul em que o céu se desdobra na sua propria continuação!

Porto, Maio, 1917.

KERNOC

VISÃO

Penumbros dourado-verde valsam na alacridade rutila do poente avariada bailata. O Perfume que morre...

Choram incensórios amortalhados em opio, a saudade livida dos dedos trementulos que outrora os baluçavam ante a negridão espheltrada dos grandes painéis pasmados!

Non, qual noitida de tinta alastrante esvoaçam nuvens roxo-amarelas e junto do lago das agnas mortas flores riem escarmilhadas do Perfume que morreu!

E o Perfume, santificado pela pureza dos sacrificios em que o mesclaram, ascende ao céu tranquilo qual espirito de um Justo!

Lisboa, Maio, 1917.

OSVALDO

esta apto, para exercer a sua actividade no commercio, na industria, nas artes, nas letras e nas sciencias. Não ainda o articulista, com graça, que no teatro e no romãnce, como na vida, se ampliou o limite de idade. A época dos cincoenta aos sessenta é uma especie de verão de S. Martinho. E termina: O quinquagenario, pôde aproveitar a gentil estação, que se lhe preparou: saboreia então os frutos, um tanto serodios, que se apresentam como ar de serem novas primicias. Quem sabe? Daqui á dez anos chegará a vez ao sexagenario. Dar-se-ha o caso, que quanto mais a humanidade envelheça mais os homens rejuvenescem.

Cada um que responda a si mesmo.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

Sempre tu nos meus sonhos, noite e dia, Sempre tu nesta idea que me mata; Tu nos cantos de exiranha poesia, Tu na mente em que a imagem se retrata!

Tu nas aves que vóam pelo Azul, Em demanda de ignota região; Nas estrelas dispersas pelo lúl Diáfano, azulineo da amplidão!

Tu no arroyo que geme docemente, Correndo, vagaroso, para o mar; Na corola da flor abynitente, Na esteira prateada do luar!

Nas horas de fatal melancolia, Em que a tristeza se converte em pranto; Nos momentos fugazes de alegria, Sempre tu, núnha musa, meu encanto!

Que importa não te ver? A toda a hora, Passa ante o meu olhar tua visão; Se eu sinto tua imagem sedutora No infinito, no olhar, no coração!

LAURINDA SERYTRAM.

MADRIGAIS EM PROSA

AVAMES (D'uma plaquette de contos em preparação)

Ao aproximar-me da quinta, pela primeira vez, nessa primavera, de visita aos lilazes, cujo aroma faz vertigens—já ouvia lá dentro as gargalhadas frescas das mulheres.

Pela primeira vez nesse ano, a estífada se apresentava branca, como que coberta de um marmore pulverizado. Até ali tinha sido um traço feito de lona molhada, onde um rasgão ou outro refletia o pardo triste do céu. Durante o inverno, a planície era desolada e fatidica: um céu metálico, a neblina envolvente, tudo de humidade; as arvores despidas, arguendo para um infinito sinistro os braços decepados; os muros cobertos duma teia de lichens escorrendo lagrimas; um ou outro cão faminto escoando-se na valleta, supondo atrás da bátega do céu a pedrada dum homem, e todo este quadro desenhado em zinco cinzento fosco.

Ah! Mas agora, pela primavera, um possante vulcão de vida irrompera na terra e no céu. Por um prodigio, corrida a gaze tenebrosa a um empuxão do sol, tudo era soberbo, luminoso, variegado. Os prados carregavam-se do verde berante, que os pecegueiros, de as amendoeiras, salpicavam de cathos brandos ou róseos. As papoilas semelhavam picadas de sangue. O azul do céu era um transparente olhar sem perfidia; até a velha estrada, acoquete, se cobria de pó de airoz. Os carros dos rusticos traziam já braçadas de cores e de caras sorridentes; e as suas guizeiras pontuavam o silencio contemplativo da hora com picadas sonoras de metais alegres.

Continuê caminhando para ela. Mas se o meu corpo caminhava, a minha alma parára, contemplando porque aquela aparição fugitiva tinha para mim a atração magica dum enigma, em que Psyché, a tenté estaria, talvez, para se revelar.

Rolou a noite, emfim. Todos os ruidos se apaziguaram e até o rasnalhar das arvores se calara, para dar o lugar ao zumbido contínuo dos raios que se assemelha á água corrente. Tudo eram sombras, adivinhava-se um espirito em cada profundidade, cujo lampear de olhos era um ou outro pirilampo fugitivo.

E todos se instalaram á beira da casa, sem uma luz, para continuarem a conversar no grande vasto da noite. Por entre essa treva azul, onde a brisa apenas se apresentava, o riso das mulheres ainda, subia como fada de perolas sonoras dum josto malabar.

Sphinge ficára ao pé de mim. Eu estava passivo a prescrutar a soberba alma nocturna, essa grande esfera que me envolvia com a maciez dum manto que vivia e sonhava.

E sem a ver a ela; porque a luz das estrelas apenas recordava silhuetas, comeci entretanto a construir a sua imagem, numa das suas indefiníveis atitudes e a considerar o controverso desse perfil infantil e sibillino sobre o fundo do infinito. A pouco e pouco essa imagem animava-se, crescia, e tornava um significante do extraordinario:—sorria com um sor-

riso tão inefável com o dumã creança, tão ardente como o de uma dóliscã. Era ao mesmo tempo flor e carne — flor para se desfolhar em pétalas frias; carne para abraçar em reconditas volúpias. E desse sorriso desprendia-se como que um perfume que causava tonturas e arripios — qual o das laranjeiras, que ao mesmo tempo traz o ideal e a sensualidade.

Eu não sei se alguma transmissão ignorada disse a Spingie o que eu estava pensando: mas pareceu-me que o influxo dos meus pensamentos a atraía; que arrastando insensivelmente a sua cadeira para junto de mim, eu sentira o contacto mórno e suave do seu hombro e do seu braço...

Eu jamais lhe havia dito uma palavra. Tratara-a até aí como uma creança e só talvez o meu olhar, que eu desejaria velado e insignificativo, lhe houvesse revelado o íntimo do meu pensar, a chama longínqua do meu desejo.

Não, não era illusão aquilo. Uma ligeira pressão me avisou de que a Spingie se encostara a mim. Como uma corrente que se transmite, como uma corda que se fere e cujo som se escuta na alma do violino, eu sentia os meus pensamentos bravar e vibrar agora dentro do peito dela, como se um milagre houvesse unificado. E tive o pudor de pensar.

Lá ao longe, isto é, nas cadeiras em volta, conversava-se e ria-se: porém, o nosso silencio estava cheio de scintilações e de chama. Eu vivia breves instantes de vertigem e ouvia latejar umas artérias — ás minhas, meu Deus? — ás suas? — sentindo-me, abraçado por ela, na febre dos desejos e das loucuras. Para romper semelhante extase doce e perigoso, fiz um movimento; e com esse movimento, na sombra profunda, vi claramente, por entre a loucura do meu hallar, as chamas de dois olhos de elu e a brancura dos dentes entreabertos... por entre os quais a alma da Spingie nesse agudíssimo instante, se evolou e me pertenceu.

Tomar, 1917.

JOSE BRAK-LAEMY.

O DIA DOS ALIADOS

Acabou de ser expedida pela Secretaria Geral do Ministerio da Guerra a todos os estabelecimentos de ensino e ás inspecções dos diversos circuitos escolares a seguinte circular destinada a comemorar patrioticamente a nossa participação no esforço heroico que o mundo civilizado emprega contra a barbárie alemã:

«Desejando o Ex.<sup>o</sup> Ministro iniciar a comemoração de um dia, que será denominada o «Dia dos Aliados», eucarregue-me de comunicar que essa comemoração se efectuará no dia 9 de Junho proximo, reinindo-se assim a comemoração de Camões, que é por excelencia o poeta patriótico.

Determina também sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro que nesse dia seja içada diante dos alunos, em todas as escolas, a bandeira nacional, e que cada professor reúna os seus alunos na sala da aula, quando na respectiva escola não haja sala especial para reuniões dessa natureza, e lhes dêem, em clara e resumida palestra, noticia das origens da guerra actual, fazendo-lhes sentir a grandeza da obra das nações nossas aliadas, e enaltecendo-lhes o valor da nossa intervenção directa nos campos da batalha ao lado da França, da Inglaterra, e demais potencias aliadas, não só como nação que somos respeitadora da letra dos tratados e ciosa do cumprimento dos deveres de honra, que uma aliança de séculos nos impõe, mas acima de tudo como orgulhosos cooperadores no esforço heroico do Direito, da Justiça e da Civilização, salvando as pequenas democracias no esmagamento a que as condenaria a vitoria do imperialismo alemão».

POR ESSE MUNDO

Roubo de coelhos perigosos

Dizem de Marselha que ao dr. Bonefoy foram roubados grande numero de coelhos, já que havia inoculado, para experiências scientificas, bacillus da tuberculose, do tifo, e outras terríveis enfermidades. Ha ali grande desasossegado pelo receio de que o ladrão tenha vendido os coelhos e estes sejam comidos por alguém.

Seguros contra a revolução

Os deputados conservadores ingleses, em nome das classes ricas, criticaram acerbamente na Camara dos Comons os novos orçamentos apresentados pelo ministro da fazenda, mr. David Lloyd George. Esse, referindo-se ás críticas dos conservadores, na sessão de quarta-feira disse o seguinte:

«O governo de que faço parte está disposto a reduzir o imposto sob a riqueza adquirida a doze «pence» por libra, quando a renda não passe de 300 libras por ano. Mas inalterará a cifra de quatorze

«pence» por libra quando se trate de rendas que variem de 300 a 500 libras.

«E não estranhem os ricos e os seus representantes, os deputados conservadores que lhes queira fazer pagar os aumentos nas despesas publicas.

«Nestes últimos anos, a difusão da instrução tem modificado profundamente o espirito, das massas. E se os ricos se negassem a fazer os oportunos sacrificios, em proveito dos seus compatriotas menos afortunados, poderia chegar um dia em que se lamentassem do que fizeram, e surpreender-se-hiam de haver-se oposto egoistamente a um imposto de dezasseis «pence» por libra, que não era outra coisa senão um premio de seguro contra a revolução social.

«Nesse dia perderiam tantas coisas que ao pé delas os meus calculados orçamentos não teriam nenhuma importancia».

A ultima moda...

Uma notavel revista parisiense publica a fotografia duma formosa artista franceza, que tem fama de impôr a moda, pela suprema elegancia com que sabe vestir-se: e ao lado dessa fotografia a reprodução duma estatueta descoberta no seculo VIII em uma gruta de Lonsimén. (Hanam).

A esta estatueta reconhece-se uma antiguidade de 3.000. anos. Pois bem! o seu vestido e o seu penteado têm uma completa analogia com os que privam actualmente entre as mais elegantes damas.

Logo, a ultima moda é pelo menos, de ha trinta seculos, iguaes a nossa.

Como quem diz: o figurino do mez passado!

Excursão scientifica

A Associação Protectora do Viajante, de Santander, organizou em Puente Viego uma notavel excursão em que tomaram parte mais de duzentas pessoas.

Antes de partirem os excursionistas, o sabio saleciano Padre Carballo deu no salão do Hotel uma interessantissima conferencia sobre as hipoteses da vida humana na época troglodítica e acerca das vivências dos homens prehistoricos descobertas naquela provincia.

Em seguida partiram os excursionistas para Puente Viego de visita á preciosa gruta descoberta pelo famoso paleontologo montanhês sr. Hermilio.

Entre os excursionistas figuravam o bispo de Astorga, Lasala Biul, Ramon y Cajal e outros insignes catedraticos e homens de sciencia.

Os cinematografos

Publicou-se em Bruxelas a estatistica official dos cinematografos existentes na Belgica. Sómente em Bruxelas ha 115. Em todo o reino funcionam exactamente 635. Na estatistica acrescenta-se que em Paris ha 200 cineas, em Londres 400 e em Nova-York 470. Em Faro, 1.

O reino Unido da Gran-Bretanha possui, para regulo dos oculistas, 2.000 cinematografos. A Alemanha não lhe fica atrás, pois possui outros tantos.

Resulta, pois, destes numeros, que dadas as populações respectivas, a Belgica é a nação que tem mais cinematografos.

Uma «gralha» terrível

Um jorna de Nancy cometeu um curioso erro tipografico que lhe proporcionou uma querela e um pedido de indemnização.

UMA GRANDE BODA

«Dois tu nantes chamados Alberto G. e Paulo S. divertiram-se ontem pela tarde a atormentar na avenida da Grand Armée, o cão de M. Zenith, o conhecido construtor.

Ataram-lhe uma caçarola ao rabo e intraduziram-lhe petardos nos ouvidos.

Uma multidão de amigos concorreu a cumprimentá-los e fez os melhores votos pela sua felicidade. A eles juntamos os nossos muito respeitosos.

A explicação de tão extravagante sueto estava em outro que dizia assim:

DOIS CRETINOS

«Ontem celebrou-se na igreja paroquial do Saint Agustin, o matrimonio de M. Joseph Hispano, o excelente fabricante de automoveis, com «mademoiselle» Helene de Pont-Mirabeau, gentil filha do almirante do mesmo apelido e de sua esposa, «née» Roind.

Os dois imbecis foram levados por um agente ao «posto» de Pollcia, onde foi levantado auto.

Desejamos que os enviem á uma casa de correção para que reflexionem ali sobre a estupidez do acto que acabam de cometer.»

Os aludidos e suas famílias estão furiosos, e não o está menos o director do jornal que quiz despedir todo o pessoal da tipografia! Como o leitor já percebeu houve uma troca de titulos e de graneis, pertencendo o ultimo paragrafo da primeira noticia á segunda e os dois ultimos da segunda á primeira. Como elas se armam! Sabe Deus o que por cá vai!

A Elegante

Rodolfo Silva

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero tailleur, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Peles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva

**MAQUINAS E ACESSORIOS**  
 PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS DE VARIAS VOLTAGENS  
 LAMPAS ELECTRICAS «POPE»  
 DE FILAMENTO METALICO  
 DYNAMOS DE VARIAS AMPERAGENS  
 LAMPADAS 1/2 VATIO  
 Lampadas espiral a reflector (COM ABAT-JOUR DE PORCELANA)  
 Unicos representantes destas lampadas DE IMPORTAÇÃO MUNDIAL

**John M. Sumner & C.**  
 SUCESSORES  
**BAPTISTA, FILHO & C.**  
 29, Avenida da Liberdade, 37.  
 LISBOA

**TONICO AMARELO VITELINA**  
 Higiene dos cabelos  
 Preparado por J. Fernandes  
 O unico que tem preparado este tonico durante 30 anos  
 E' este o verdadeiro TONICO AMARELO VITELINA  
 Com o seu uso obtem-se: Cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos. Impede a sua queda limpa a caspa e conserva a cor e brilho natural.  
 FRASCO \$60 (800 réis)  
 Para a provincia encosse a embalagem, porte e registo (\$20).  
 Regalias e que não tiver esta marca registada  
 Deposito principal: J. DELIGANT - R. Sapateiros, 15 - LISBOA

**XAROPE FAMEL**  
 CURA AS TOSSES  
 FRASCO I ESCUDO

REMEDIO FRANCÊS

Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco ha portis comprando 2 Frascos.

NOTICIARIO

Já está resolvido o conflito suscitado entre os proprietarios das armações de atum e os cercos americanos no Algarve.

O ministro da marinha revogou todas as condenações e multas impostas pelo chefe do departamento maritimo do sul, ordenando que aos cercos fosse restituída a liberdade de pesca, garantindo uma zona de protecção para as armações de atum.

A solução satisfatoria deste incidente determina a reabertura das fabricas de conserva no Algarve, pois algumas delas haviam já cessado a sua laboração.

A proposito deste assunto conferenciaram com o ministro da marinha o chefe do Departamento Maritimo do Sul, capitão de mar e guerra sr. D. Bernardo da Costa, e o sr. Juiz de Fialho.

Sua Magestade o rei de Inglaterra conferiu a gran-cruz de S. Miguel e S. Jorge ao ministro da guerra sr. Norton de Matos.

Com o sr. ministro da marinha esteve conferenciando sobre assuntos relativos á pesca no Algarve o deputado sr. Adelino Furtado, tendo depois o sr. Araozes Patrício uma larga conferencia com os srs. major general, director geral da marinha e chefe do Departamento Maritimo do Sul, acerca da solução a dar á questão da pes-

ca no Algarve, especialmente no que diz respeito aos cercos americanos do atum. Parece que ficou assente promulgar se um diploma especial resolvendo esse importante assunto.

Assumiu a chefia da estação Telegrafo-Postal de Tavira em 1. do corrente D. Mariaoa de Assunção Freire Xavier irmã do nosso querido amigo e correligionario Afonso Alvaro Freire, ilustre e digno chefe dos serviços Telegrafos-Postais deste distrito. Sua sobrinha D. Maria Natália Freire Xavier, foi nomeada chefe da estação Telegrafo-Postal de Garamujo onde se encontra seu pai Antonio Lucio Xavier Gonçalves desta cidade.

Foi moadado passar á actividade e collocado ua secretaria dos serviços Telegrafo Postais deste distrito, o 3.º oficial Antonio Xavier da Trindade, bemquisto cavalheiro, residente nesta cidade e abaslado proprietario em Tavira.

Reabriu em 1. do corrente a estação Telegrafo-Postal de Caldas de Monchique.

Reassumiu a chefia da estação Telegrafo-Postal de Olhão o 3.º official Manoel Pereira Vasco, considerado cavalheiro e importante proprietario daquela vila.

Foi transferido da estação Telegrafo-Postal de Messines para a da Praia d'Ancora a sr.ª D. Ernestina Albina Evangelista desta cidade.

A Junta de Credito Agricola está estudando a constituição da Gaixa de Alto.

O comandante em chefe da divisão naval, requisition com urgencia para serem na divisão, os capitães-tenentes srs. Isaías Newton, Magalhães Ramalho, Carlos Frederico Braga, 1.º tenente srs. Procopio de Freitas e Aragão e Melo, 2.º tenente, pelo que leem de deixar respectivamente os cargos de chefe da 2.ª repartição da direcção geral da marinha, director interino do deposito de fardamentos, 2.º comandante da escola de marinheiros do Norte, instructor da Escola de Torpedos e capitão do porto de Tavira.

Conferenciaram com o sr. ministro da marinha, o sr. Leote do Rego, comandante da divisão naval e os srs. Carlos Fuzela e Juiz de Fialho, sobre assuntos de pesca no Algarve.

Estão a concurso as seguintes escolas: sexo masculino, Canas de Senhorim (2.º lugar), Nelas, sexo feminino, Nelas, Aveiro; Santa Barbara de Nela, Faro; mistas, Parada, Alfândega da Fe, Santa Cristina, Mortagua; Cabanas, Tavira.

O comandante em chefe da divisão naval mandou auvar a vigilancia em toda a nossa costa do Algarve.

Vimos nesta cidade o sr. João Correia das Dóres, industrial em Olhão.

O deputado sr. Brito Guimarães requerido pelo ministerio da marinha copia de despachos, relatórios e telegramas sobre a pesca de atum e cercos americanos de pesca de sardinha na costa do Algarve.

Foram concedidos mais 30 dias de licença ao deputado sr. Dr. João Pedro de Sousa, nosso muito presado amigo.

Vimos em Faro o nosso presado amigo sr. Humberto José Pachero, digno administrador do Concelho de Loulé.

Foram transferidos reciprocamente os escrivães de direito do 1.º officio da comarca de Vila Rica de Santo Antonio, sr. Henrique da Costa Ribeiro, e do 2.º officio de Ancião, sr. Manuel Firmino Vilhena de Almeida Maia.

**Por esse Algarve**

Ingos

Esteve nesta cidade, onde veio inspecionar os recrutas do regimento de infantaria 33, o general comandante da 4.ª divisão, sr. João Ricardo Miranda de Macedo e Brito, ficando admirado do estado de instrução em que se encontram os mesmos, pois que apenas ha 36 dias se acham incorporados. O general, depois de ter inspecionado os recrutas, elogiou os comandantes da 1.ª e 2.ª companhias de instrução, capitães srs. Manoel Caetano Tavares e Francisco Rodrigues Sarmento e os instrutores que desempenharam o seu cargo com zelo, aptidão e boa vontade.

**Carteira**

Façam anos:

Hoje, Domingo, 8.—D. Leonilde Vieira Marques, D. Balbiza Rodrigues de Almeida, D. Maria das Dóres Caloça, Antonio Joaquim Pimenta, Diogo Afonso dos Reis e Joaquim Eduardo Ferreira.

Segunda-feira, 9.—D. Maria Eugénia Costa, D. Isabel da Viçação Quintino, D. Sibina Augusta Pereira, João Carlos Ferreira, José Joaquim Neves, Augusto Eduardo e Manuel Alfredo Miribol.

Terça-feira, 10.—D. Maria da Cunha Monteiro, D. Mariana Martins, D. Libânia Pihelha Vicente, Eduardo da Costa Botelho, Bernardo Francisco Diniz Aiala.

Quarta-feira, 11.—D. Manuela Ribeiro Leite, D. Maria Augusta Magalhães, D. Laura Dinis Teixeira, D. Maria da Conceição, Constança Chagas, Antonio Albano Simplicio, João dos Santos Vitor e Alfredo Joaquim da Costa.

Quinta-feira, 12.—D. Alice Pereira Serrolo, D. Maria das Dóres Vieira, D. Georgina Leiria Ravasco, D. Maria Ramalho, Antonio Diniz Feliciano, Alvaro do Sousa Pires e Joaquim Alfredo das Dóres.

Sexta-feira, 13.—D. Alice Moreno Guerreiro, D. Ana Juiz de Coes Carneiro, D. Emilia do Nascimento Alves, dr. José Franco Pereira de Avelos, Sebastião Estácio Telo, José Herculano Frazão.

Sabado, 14.—D. Maria Margarida Avelino, D. Maria da Trindade Marques, Alfredo Fernandes Martins, e o moço João Bento Moreira.

**Casamentos:**

Pela sr.ª D. Amelia Saler Belmonte e seu marido sr. Vidal Belmonte, foi pedida em casamento para o sr. Artur Moisés Junior, inteligente guarda-livros dos srs. Belmonte & Louro, Limitada, a sr.ª D. Maria Albertina Moral. O enlace realizou-se brevemente.

**Doentes:**

Encontra-se doente o sr. Herculano Heróides.

**Necrologia:**

Faleceu no dia 31.º sr. Antonio Joaquim Gonçalves, antigo guarda civil.

A familia enlutada nos nossos pesames.

**Serras de Fita, Cravadeiras e Balancés**

Para fabricas de conserva, compram-se usados:  
 Dirigir-se a José J. M. Adelino Pereira.  
 Loulé.

**Trespasa-se** ou aluga-se uma casa baixos e altos, na rua D. Francisco Gomes 24-26, quem pretender dirija-se a João Lopes do Rosario.

**C. SANTOS, LIMITADA**  
**Lisboa**—Rua Nova do Almada, 80-2.<sup>o</sup>  
 Telefone—n.º 69 5 telegramas—Boamenal  
**OILDAG—SUAS VANTAGENS**

A economia produzida pelo emprego constante dos métodos de OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos afirmam, sem receio de desmentido, que a economia de óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza de orifícios depois de um determinado percurso não há receio de gripagem fazendo o mesmo depois de um percurso dobrado se aconselhado por estes fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

**Barbotage** a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%.  
 Todos os resultados obtidos com o OILDAG foram verificados em absoluto no fim de 1000 e 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de combustível no fim de 100 kilometros e economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.  
 Experimentar o OILDAG é usar-lo e todos os automobilistas se regem no seu proprio interesse, um pedido e litão de experiência, que muito gostosamente satisficamos.

**VELAS "REFLEX,"**

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.  
 São próprias e automaticamente se limpam. As velas REFLEX têm por sobre qualquer outra, dobrada existência, São, por consequência, 50% mais baratas.  
 Cada 1200

**AUTOMOVEIS**

**MAXWELL**

**STUDEBAKER**

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.  
 Todos com iluminação, buzina e miscelânea eléctrica por diâmetro.

**Pneus Michelin** O melhor Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

**Thermold—SEMPRE EM STOCK**

**LIVRARIA DAS NOVIDADES**

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**

Ex-empregado da Livraria Popular  
 Livros em todos os generos, novos e usados  
 Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra  
 Faz as mesmas condições de venda que as proprias casas Editoras

**LIVROS DE ENSINO**

INSTRUÇÃO PRIMARIA  
 Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa.  
 Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus  
 Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos  
 Preço e catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remediado gratuitamente

**Literatura, poesia, teatro e sociologia**

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Carret, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Comas de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Filho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Calis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira, dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Fierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarión, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

**Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA**

**Figurinos, jornaes de modas e recortes**

TODAS AS EDIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS  
 Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros

**Aviso importante**

Ququer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as respostas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pedem-se imediatamente aos editores.

**ALUGUER DE LIVROS**

Todos os alugadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixam 20 por cento, e recebem o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro **ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**  
 Livraria das Novidades  
 Rua de Marinha, 15

**FARO**

Francos de porte

**Jerónimo Dias Barbosa**

IMPORTADOR-EXPORTADOR

**CHIBITO**

Gaza—Africa Oriental

Merceria e Padaria, Artigos para

Europeus e Indigenas

Quinquilherias

**Recebem-se estudantes**

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

**FARO**

**„A ELEGANTE,,**  
**RODOLFO SILVA**  
**Loulé**  
 O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.  
 Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a **Rodolfo Silva—Loulé**

**HOTEL AMARO**

**ALBUFEIRA**

As proprietarias deste hotel participam aos seus ex.ºº Freguezes que mudaram o seu hotel para novo edificio apropriado ao fim, situado no aprazivel Largo da Meia Laranja.

Todos os quartos independentes e com luz propria

**CONFORTO E ACEIO**  
**AS PROPRIETARIAS,**  
*Enestina da Piedade Amaro e Raquel do Sacramento Amaro.*

**CANDIDO DE SUSA**  
 Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia  
**CLINICA GERAL—OPERAÇÕES**  
 Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes  
 CONSULTAS TODOS OS DIAS EXCETO AOS DOMINGOS  
 RUA DE SANTO ANTONIO, 46  
**FARO**

**Moto F. N.**

**4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO**

**Enxofre Americano a receber brevemente vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO**

**Estanho**  
 Vende-se Garcia R.—R. do Ouro 274. Lisboa.

**Casa**  
 Com oito ou dez compartimentos espaçosos, precisa-se Carta a esta redacção.

**ANUNCIO**

Anuncia-se a venda do moinho chamado do Sobradinho. Está proximo da linha ferrea e tem terreno que serve para edificações, prestando-se tambem para construção de fabrica ou marinha. Recebem-se propostas em carta fechada no escritorio do sr. Parai-zo Pinto, rua de Santo Antonio n.º 61 A., até 15 do proximo mez de Junho.

**FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO**  
**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL**  
**FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE**  
 DE **MANOEL CARVALHO**  
**RUA DOSSANTOS D. DOMINGOS, 180**  
**FARO**

**Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materinas para as mesmas**  
 Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecânicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas. Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.  
**PREÇOS SEM COMPETENCIA**  
 Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

**Instrução Secundaria e Profissional**

Livros escolares do professor **DR. RIBEIRO NORRE**  
**Tratado de Químlea Elemental** (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1250)  
 Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial, acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as matérias dos programas officiaes para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial, e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes, commerciaes e agricolas, coatinuando a ser o compendio preferido por distintos professores.  
**Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes** (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1340  
 Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada a revisáo geral do curso de Física nos liceus da harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois, além das matérias novas mencionadas nos programas de 6.ª e da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física, acompanhados da adaptação dos artigos de doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.  
 Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas em todas as escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as moléculas e importantes descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência; dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estas livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theóric e pratico, a disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis para os cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todos os pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

**Tratado de Física Elemental** (11.ª Edição). Um volume de 190 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2360

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada a revisáo geral do curso de Física nos liceus da harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois, além das matérias novas mencionadas nos programas de 6.ª e da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física, acompanhados da adaptação dos artigos de doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.  
 Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas em todas as escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as moléculas e importantes descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência; dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estas livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theóric e pratico, a disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis para os cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todos os pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

**LIVROS:** Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.  
 Dirigir pedidos para assinatura a AULLAUD, ALVES & C.º—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

**Novidades literarias**  
**MEMORIA**  
 do 1.º Congresso das Obras Catolicas do Algarve em homenagem ao Senhor D. Francisco Gomes do v.º

**VENDEM-SE**  
**VACAS TOURINAS, PARIDAS DE FRESCO**  
 JOÃO DE SOUZA ROMÃO  
 VILA REAL DE SANTO ANTONIO